

EMPREENDEDORISMO: UMA ANÁLISE DA SUA INCLUSÃO NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO NAS IES DA RMBH - MG

ENTREPRENEURSHIP: AN ANALYSIS OF ITS INCLUSION IN BUSINESS ADMINISTRATION COURSES IN SCHOOLS THE METROPOLITAN BELO HORIZONTE – MG

Camila Balduino de Almeida*
Jessyca Raíssa da Silva Perera**
Mariana Pessoa Mascarenhas***
Meiriele Nascimento****

RESUMO

O presente trabalho estrutura-se em torno de uma análise junto aos Cursos de Administração oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior da Região Metropolitana de Belo Horizonte com a finalidade de se saber como é abordado o Empreendedorismo na formação dos Administradores. Buscou-se com essa pesquisa verificar se as Instituições de Ensino Superior estão formando seus discentes em Administração para serem Empreendedores. Para isso foram coletadas as Matrizes Curriculares dos cursos superiores em Administração da Região Metropolitana de Belo Horizonte a fim de saber qual IES tem o Empreendedorismo como disciplina, e após essa identificação foram abordados e entrevistados os Coordenadores dos referidos cursos de Administração das instituições analisadas.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Matriz curricular. IES. Administradores.

ABSTRACT

The present work is structured around an analysis with the Administration Courses offered by Higher Education Institutions in the Metropolitan Region of Belo Horizonte in order to know how we approached the Entrepreneurship in the formation of the Directors. We sought to this research, verify that the HEIs are graduate students in his Administration to be entrepreneurs. For it were collected the Curriculum Matrices of the top courses in Administration of the Metropolitan Region of Belo Horizonte in order to know which IES has Entrepreneurship as a discipline and after this identification were approached and interviewed the coordinators of these courses of Directors of the institutions analyzed.

Keywords: Entrepreneurship. Curriculum. HEI. Administrators.

* Bacharel em Administração de Empresas pela Faculdade Minas Gerais – FAMIG. camihite@hotmail.com

** PEREIRA, J.R.S; Bacharel em Administração de Empresas pela Faculdade Minas Gerais – FAMIG. raissajessyca@hotmail.com

*** Mestre em Administração pela Faculdade Novos Horizontes, Professora da Faculdade Minas Gerais – FAMIG. maripessoam@hotmail.com

**** Bacharel em Administração de Empresas pela Faculdade Minas Gerais – FAMIG. meire_honey@hotmail.com

Introdução

De acordo com Dornelas (2008), o mundo está passando por diversas transformações. Com o fenômeno da globalização, as tentativas de se estabilizar economicamente no mercado foram muitas, por esse motivo diversas e grandes empresas brasileiras tiveram que procurar por alternativas para se manterem no mercado além de reduzir os custos.

Os autores Tomio e Hoeltgebaum (2001) relatam que o curso de Administração está diretamente ligado com o mundo dos negócios, porém a formação que é oferecida (na maioria das Instituições de Ensino Superior) está mais direcionada para profissionais atuarem em empresas do que para atuarem como empreendedores.

Esta pesquisa busca analisar como é abordado o empreendedorismo com os estudantes, a partir do incentivo à atividade empreendedora por meio da sua inclusão nas matrizes curriculares dos Cursos de Administração das Instituições de Ensino Superior – IES da Região Metropolitana de Belo Horizonte – RMBH.

Segundo o site do IBGE estudos revelam que, desde 2008, o empreendedorismo tem sido apontado como altamente relevante para o crescimento econômico do país e que nos últimos cinco anos foram criados em média 600 mil novos negócios registrados no Brasil, o que consolida o empreendedorismo no país.

Segundo pesquisas, a *Global Entrepreneurship Monitor - GEM* identificou em 2012 que, em uma lista de 67 países, o Brasil aparece em quarto lugar em termos de números de empreendedores. A pesquisa mostra também que a proporção dos brasileiros que deseja ter o próprio negócio (43,5%) é superior aos que desejam seguir carreira em empresas (24,7%). Ainda segundo a GEM, o Brasil possui a maior taxa de empreendedores em estágio inicial (TEA). A pesquisa mostra que a TEA média brasileira de 2002 a 2010 é de 13,88%.

Este estudo se motivou ao realizar a análise prévia das estruturas curriculares das IES da RMBH onde foi possível verificar quais possuem disciplinas ou projetos relacionados ao empreendedorismo, incentivando os discentes com formação de novas ideias para formulação de novos produtos, diferentes prestações de serviços no mercado ou novos processos, apontando se a abordagem desse assunto nas IES é suficiente ou necessita de maior enriquecimento. O resultado pode ser utilizado como diagnóstico para auxiliar novas IES na elaboração de sua estrutura curricular ou até mesmo, em

práticas de mercado, haver uma reestruturação das já existentes quanto à abordagem do tema empreendedorismo.

Referencial Teórico

Segundo Martins (1989) citado por Mineiro e Leite (2003), a formação do Administrador no Brasil começou a ganhar força em meados da década de 40, decorrido da necessidade de mão de obra qualificada no país. Santos e Galleli (2013, p. 73) retratam que em 1944 “foi criada a Fundação Getúlio Vargas (FGV), a qual pode ser apontada como pioneira na criação do currículo de ensino especializado em Administração”.

Na obra de Mineiro e Leite (2003) o curso de Administração no Brasil, segundo pesquisas realizadas pelo Conselho Federal de Administração em 2001, revela que na década de 90 houve uma grande expansão do curso no país. A pesquisa realizada mostra ainda que no ano de 1999 já havia no país 1395 cursos de Administração e no ano de 2000 já se registrava 1941 cursos de Administração, nos resultados da pesquisa constatou-se que 10% do total de alunos matriculados nas IES realizavam o curso de Administração.

Segundo Bonome (2009, p. 7) “o significado da palavra Administração deriva do termo em latim *ad* e *minister* que respectivamente são direção para e tendência e obediência, ou seja, alguém que presta serviço à outra pessoa”. A atividade da Administração ainda segundo Bonome (2009) e Fujita (2004) relaciona a cooperação entre as pessoas, e está estreitamente ligada a coordenação de tarefas.

Segundo Valenciano Sentanin e Barboza (2005) o conceito de empreendedorismo tem sido muito usado nos últimos anos, ganhando mais força ao final da década de 90, principalmente com a ênfase dada ao empreendedorismo é proveniente a rapidez das mudanças tecnológicas.

Dolabela (1999) relata em sua obra que o empreendedorismo é como um instrumento de desenvolvimento da sociedade. Ainda na visão do autor o empreendedorismo é abrangente envolvendo qualquer atividade que o indivíduo realize e define o empreendedor “pela a forma de ser, e não pela maneira de fazer” (DOLABELA, 1999, p. 5).

Para Valenciano Sentanin e Barboza (2005, p. 2) o empreendedorismo “é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto levam a transformação de ideias

em oportunidades, e a perfeita ação dessas oportunidades levam a criação de negócios de sucesso”.

Outro conceito usado para o termo empreendedorismo diz que:

O empreendedorismo é o processo dinâmico de gerar mais riquezas. A riqueza é criada por indivíduos que assumem os principais riscos em termos de patrimônio, tempo e/ou comprometimento com a carreira ou que provem valor para algum produto ou serviço. O produto ou serviço pode ou não ser novo e único, mas o valor deve ser de algum modo infundido pelo o empreendedor ao receber e localizar as habilidades e os recursos necessários (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2009, p. 30).

Diz Andrade e Acúrcio (2009) que a palavra empreendedor, tem origem francesa do termo *entrepreneur* e está ligada a criação de um negócio e vinculada a competitividade. Hisrich, Peters e Shepherd (2009, p. 27) revelam que a expressão traduzida significa “aquele que está entre” ou “intermediário”.

Há ainda conceitos de outros autores sobre ser empreendedor. Chiavenato (2007), por exemplo, define o empreendedor como um indivíduo que opera um novo negócio, para realização de ideias, pessoas assumindo todos os riscos e responsabilidades do negócio.

Já Hisrich, Peters e Shepherd (2009) comparam a ação de ser um empreendedor e criar um novo empreendimento com a ação de ser pai e criar um filho, ambos exigem muita dedicação esforço e tempo.

Uma das mais antigas definições para o empreendedorismo e na visão de Dornelas (2008) e também corrobora com o autor Schumpeter (1994), em que reflete empreendedor como: “aquele que destrói a ordem econômica existente pela a introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela a exploração de novos recursos e materiais” (SCHUMPETER, 1994 apud DORNELAS, 2008, p. 22).

Dornelas (2008) destaca o autor Kirzner (1973) que tem uma abordagem diferente da de Schumpeter sobre o empreendedor. Para o autor o indivíduo empreendedor é aquele que “cria um equilíbrio, encontrando uma posição clara e positiva em um ambiente de caos e turbulência, ou seja, identificando oportunidades na ordem presente” (KIRZNER, 1973 apud DORNELAS, 2008, p. 22).

Mas analisando esse contexto, Dornelas (2008) afirma que ambos os autores enfatizam que o empreendedor é um excelente identificador de oportunidades, tendo como características o interesse e a curiosidade sobre as informações e atualidades, pois

sabem que a partir desses conhecimentos a oportunidade de aumentar o seu negócio através do conhecimento é muito maior.

Schumpeter (1994 apud DORNELAS, 2008) ainda relata que o empreendedor é mais conhecido por criar novos negócios, mas também por inovar dentro dos negócios já existentes.

De acordo com Reis e Armond (2012, p. 20) existem dois tipos de empreendedorismo: o empreendedorismo de *start up* “que consiste na criação de empresas que viabilizarão o sucesso de um negócio” e o intra-empreendedorismo, que o autor conceitua como o empreendedorismo corporativo “que é caracterizado pelo emprego das técnicas de empreendedorismo por funcionários em empresas estabelecidas”. Diz ainda os autores que o empreendedorismo corporativo atualmente é o mais forte em nossa sociedade.

Aiub (2002, p. 36) criou estudos que relaciona as principais características atribuídas ao empreendedor, quadro 1.

Quadro 1 - Características Empreendedoras

Característica	Especificações	Referências
Necessidades	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovação; • Independência; • Desenvolvimento pessoal; • Segurança; • Auto realização; 	Brirley e Westhead (1992)
Conhecimentos	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos técnicos relacionados com o negócio; • Experiência na área comercial • Escolaridade; • Experiência em empresas; • Formação complementar; • Vivência com situações novas. 	Lezana (1995)
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de novas oportunidades • Valoração de oportunidades e pensamento criativo; • Comunicação persuasiva; • Negociação; • Aquisição de informações; • Resolução de problemas. 	Ray (1993)
Valores	<ul style="list-style-type: none"> • Existenciais; • Estéticos; • Intelectuais; • Morais; • Religiosos; 	Empinotti (1994)

Fonte: Lanzana (1996) adaptado por Aiub (2002, p. 36).

Reis e Armond (2012) descrevem em sua obra que as habilidades requeridas de um empreendedor podem ser classificadas em três partes:

Técnicas: envolve saber escrever, ouvir as pessoas e captar informações, ser organizado, saber liderar e trabalhar em equipe;
Gerenciais: incluem as áreas envolvidas na criação e gerenciamento da empresa (marketing, administração, finanças, operacional, produção tomada de decisão, planejamento e controle);
Características Pessoais: ser disciplinado, assumir riscos, ser inovador, ter ousadia, ser persistente e visionário, ter iniciativa, coragem, humildade e, principalmente ter paixão pelo que faz. (REIS; ARMOND, 2012, p. 30).

Foram descritos conceitos baseadas em opiniões de vários autores de diversas épocas que serviram de base para a compreensão e entendimento sobre empreendedorismo. Apesar dessas diversas abordagens dos autores sobre o tema, o que se pode perceber é que para todos ou pelo menos grande parte dos empreendedores são aquelas pessoas inovadoras, capazes de terem ideias sobre novos negócios e coloca-los em prática, assumindo os possíveis riscos e se adaptando constantemente as mudanças do mercado.

Neste contexto, em uma economia que ocorre constantes mudanças, principalmente provocadas pela globalização do mercado, as IES visualizam a necessidade de formar seus alunos para enfrentar somente o mercado de trabalho, não focando na formação de um empreendedor.

Segundo Guimarães (2002), os cursos que são direcionados a formação empreendedora começaram a surgir a partir da década de 40, nos Estados Unidos, formulado pela escola de Administração de *Harvard*, com a finalidade de qualificar ex-combatentes da Segunda Guerra Mundial para o mercado de trabalho, mas com foco no autoemprego.

Para os autores Pardini e Santos (2008), o ensino do empreendedorismo no Brasil vai deixando um pouco a essência para se consolidar como disciplinas nos centros de graduações voltados para os estudos administrativos. O autor demonstra na tabela abaixo, a evolução do cenário no Brasil.

Tabela 1 - O Empreendedorismo em Curso de Graduação e Pesquisa no Brasil
1981/1999

ANO	INSTITUIÇÕES	CURSOS
1981	Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas - São Paulo	Curso de Especialização em Administração para Graduados
1984	Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas - São Paulo	O curso foi estendido para a graduação, sob o nome de "Criação de Novos Negócios - Formação de empreendedores".
1984	Universidade de São Paulo – FEA-USP	Criação de Empresas - curso de graduação em administração
1985	Universidade de São Paulo -, FEA-USP.	Criação de Empresas e Empreendimentos de Base Tecnológica, no Programa de Pós Graduação em Administração.
1989	CIAGE - Centro Integrado de Gestão Empreendedora	Formação de empreendedores
1992	Universidade Federal de Santa Catarina	ENE - Escola de Novos Empreendedores
1992	Departamento de Informática da Universidade Federal de Pernambuco e Fundação de Apoio à Ciência do Estado de Pernambuco (FACEPE)	Criação do CESAR – Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife
1993	Programa Softex do CNPq-UFMG	UFMG Metodologia de ensino de empreendedorismo oferecida no curso de graduação em Ciência da Computação da UFMG
1995	Departamento de Informática da Universidade Federal de Pernambuco e Fundação de Apoio à Ciência do Estado de Pernambuco (FACEPE)	CESAR cria uma pré-incubadora voltada para projetos de exportação de software, que mais tarde transformou-se no Recife-Beat, inserido no Programa Softex
1995	Escola Federal de Engenharia de Itajubá, em Minas Gerais – EFEI.	Criação do GEFEI - Centro Empresarial de Formação Empreendedora de Itajubá
1995	Universidade de Brasília – UNB	Criação da Escola de Empreendedores com o apoio do SEBRAE-DF
1996	CESAR - Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife	Disciplina de ensino de empreendedorismo no curso de graduação em Ciência da Computação
1996	O Programa Softex, criado pelo CNPq - Sociedade Softex	Implantação de dois projetos: o Gênesis, na área de incubação universitária, e o Softstart, na área de ensino de empreendedorismo.
1997	PUC–RIO	Criação do Instituto Gênesis para Inovação e Ação Empreendedora

1997	IEL-MG, FUMSOFT, Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia e Fundação João Pinheiro e SEBRAE/Minas.	Lançamento do Programa REUNE Rede de Ensino Universitário de Empreendedorismo
1998	CNI - IEL e SEBRAE Nacional	Lançamento do Programa REUNE-Brasil, expandindo a filosofia da rede universitária de ensino de empreendedorismo para todo país.
1998	Capítulo Brasileiro do ICSB - International Council for Small Business	Programas nacionais de empreendedorismo
1999	Várias Instituições Brasileiras	Atinge-se um público de cerca de 8.000 alunos no ensino de empreendedorismo

Fonte: Adaptado de DOLABELA (1999a), PEREIRA; SANTOS (1995), DEGEN (1989).

Segundo Dornelas (1999), o empreendedorismo no Brasil está apenas no início e está alcançando resultados no ensino. Para Malheiros (2004) o empreendedorismo para ser mais eficiente deve ter metodologias próprias diferentes das convencionais já adotadas.

Dolabella (1999, p. 53) comenta sobre as razões de se ensinar o empreendedorismo:

[...] onde em primeiro lugar a razão é a cultura e onde os valores do nosso ensino não sinalizam para o empreendedorismo; em segundo lugar predomina-se no ensino profissionalizante e universitário a cultura da grande empresa, não há o hábito de se falar na pequena empresa; em terceiro lugar onde os cursos de administração são voltados para o gerenciamento de grandes empresas com algumas exceções.

Cunha (2007, p. 8) relata que os objetivos gerais da disciplina do empreendedorismo são de “estimular e desenvolver uma cultura empreendedora nos alunos, capacitando na criação do seu próprio empreendimento” enquanto os objetivos específicos são de “sensibilizar o aluno para identificar e desenvolver sua capacidade empreendedora”.

Filion (1999, p. 11) por sua vez, relata sobre o ensino do empreendedorismo:

É interessante notar que o desenvolvimento do empreendedorismo como disciplina não seguiu padrão semelhante ao de outras disciplinas. Na verdade, grande número de pesquisadores, cada um usando sua cultura, lógica e metodologia estabelecida em graus variados em seus próprios campos de estudo, começou a interessar-se e a trabalhar no campo do empreendedorismo e de pequenos negócios.

O ensino do empreendedorismo na formação do administrador é de grande importância, para que capacite o aluno a desenvolver esse perfil que vem sendo procurado no mercado atual. O empreendedor deve ser formado com as devidas habilidades, conhecimentos e experiências e com a capacidade criativa e inovadora de reagir e observar as mudanças como sempre uma nova oportunidade.

Os Cursos de Administração exigem um domínio de técnicas e práticas em diversas áreas tais como: marketing, finanças, recursos humanos, produção, contábil e etc. Com as mais diversas matérias possíveis a serem abordadas em um curso, as IES partem do princípio de lecionar o que compõem a estrutura curricular de cada curso.

Segundo Hamilton (1992 apud RIBAS, 2011, p. 87):

A origem histórica do currículo decorre das mudanças ocorridas durante a renascença, que moldaram uma nova forma de escolarização pós-medieval que até então se organizara em classes independentes. Uma nova proposta de escolarização universal em conjunto com os novos vínculos estabelecidos entre a educação e controle burocrático da educação pelo estado, reclamava para si a centralização das decisões até então fracionadas, como poderiam essas diferentes frações de uma escola ser ajustadas e administradas como um todo? As tentativas para responder a esta questão resultaram no termo “currículum” utilizado até hoje com significado semelhante.

Sacristán (1998 apud RIBAS, 2011, p. 87) aborda currículo como estrutura da atividade escolar, possuindo um papel fundamental na educação uma vez que transforma as metas básicas em estratégias de ensino:

O currículo é o mecanismo através do qual o conhecimento é distribuído socialmente. É uma opção histórica que reflete uma trama cultural, política, social e escolar, que acaba por espelhar o mecanismo de socialização, formação, segregação ou integração do sistema de educação.

Na visão de Dolabela (2000 apud RITA et al., 2008, p. 4) “o ensino de empreendedorismo no Brasil está se propagando fortemente e que em dentro de pouco tempo todas as universidades e instituições de segundo grau terão o ensino de empreendedorismo em suas grades curriculares”.

De acordo com o trabalho de Gorman et al. (1997 apud GUIMARÃES, 2002, p. 80), é “identificado e analisado conteúdos programáticos propostos para cursos de formação empreendedora, onde o objetivo é traçar o progresso nas recomendações dos especialistas na área e organizar, em tipologias, o conteúdo identificado”. Ainda segundo o levantamento de Gorman et al. (1997 apud GUIMARÃES, 2002, p. 80):

Os conteúdos podem ser agrupados em, basicamente dois tipos. Os que são afetos ao período anterior a fundação do negócio, como identificar oportunidades, desenvolver estratégias, adquirir recurso e implementar o negócio; e os temas relacionados ao período posterior à criação da empresa e mais relacionados com o processo de desenvolvimento de habilidades e competências de gestão de pequenos negócios.

Para o ensino de empreendedorismo, Rabbior (1990) citado por Guimarães (2002, p. 79), é necessário optar por elementos claros e objetivos ao elaborar um programa de formação empreendedora. Para o autor, “o sucesso do curso está diretamente relacionado à capacidade de se estabelecer coerência entre objetivos e avaliação”.

Drucker (1986, p. 16) afirmava que “Empreendimento não é nem ciência nem arte, é uma prática”. Já para Dolabela (1999a, p. 114 apud VIEIRA; MELATTI; RIBEIRO, 2011, p. 292) para haver efetividade didática na área de empreendedorismo, é essencial que o aprendizado seja insistentemente contextualizado, ou seja, o aluno pré-empresendedor precisa ser submetido a situações similares àquelas que encontrarão na prática.

A partir dos escritos de Hynes (2005) citado por Rita et al. (2008) é proposto um modelo de processo para a educação empreendedora que designa estruturas alternativas e mecanismos de conhecimento, para assegurar que a aprendizagem correta ocorra e para que isto são estabelecidas metas para a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e atributos, onde Hynes (2005) citado por Rita et al. (2008, p. 5) subdivide em três as atividades de desenvolvimento empreendedor que são:

Quadro 2: Subdivisão das atividades de desenvolvimento dos empreendedores

Métodos	Recursos
Métodos didáticos (Teóricos)	Aulas expositivas, prescrição de leituras, adoção de livros de texto, elaboração de planos de negócios e promoção de seminários.
Métodos de construção de habilidades	Estudos de casos, discussões em grupo, brainstorming e assemelhados.
Métodos de descoberta (Experiências)	Resolução de problemas e situações do mundo real, contatos com organizações externas para a constituição de relacionamentos úteis para a carreira profissional.

O uso desses métodos didáticos ajuda os estudantes a usar dados imediatos e analisar e interpretar esses dados; e fornecem informações que ajudam os discentes a alcançar objetivos cognitivos do programa com métodos de construção de habilidades. Estes métodos são usados para aumentar a efetividade no comportamento dos estudantes, o que resulta na melhoria de habilidades pré-existentes e no desenvolvimento de novas habilidades. Esses métodos encorajam a aprendizagem através da descoberta e da aprendizagem experiência.

Fonte: Hynes (2005 apud RITA et al., 2008, p. 5).

Segundo Lindo (1996 apud BIROCHI, 2000, p. 82):

Toda reforma curricular terá que conter núcleos básicos variáveis que permitam a iniciação ao pensamento complexo, que fortaleçam a formação científica, que afirmem os valores democráticos e pluralistas, que fortaleçam a capacidade para sintetizar informações e para pensar autonomamente. A reprodução de modelos vigentes (enciclopédicos ou atomistas fortemente ligados à compartimentação anacrônicas das formações docentes) tenderá a formar indivíduos intelectualmente menos capacitados, à medida que seus conhecimentos não corresponderam ao avanço das ciências e das transformações históricas.

Todos os conceitos apresentados acima se retrocedem, para a metodologia de ensino aplicada ao empreendedorismo. Os autores utilizam de várias estratégias, para a participação do discente na construção de projetos aplicados ao estudo.

Metodologia

Para ampliação de qualquer estudo é indispensável eleger um método para que a pesquisa seja desenvolvida de maneira direcionada e normatizada conforme as premissas e normas aplicáveis ao contexto em que será desenvolvida.

A pesquisa utilizada para a efetivação do presente estudo baseia-se em dois aspectos segundo Vergara (2011): quanto aos fins e quanto aos meios. A pesquisa utilizada para a efetivação deste estudo se caracteriza pela natureza descritiva quanto aos fins, onde será desenvolvida uma pesquisa com as IES da RMBH como atividades de análises, averiguando as que possuem sua estrutura curricular disciplinas sobre empreendedorismo.

De acordo com Reis (1998), Barros (1996) e Bervian (1983) citado por Rodrigues (2011, p. 3) e Vergara (2011) a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza.

Quanto aos meios foi utilizada a pesquisa bibliográfica, a análise documental, o estudo de caso e a pesquisa de campo. O universo do estudo foi composto pelas IES da RMBH e a seleção de amostragem foi definida como estratificada para selecionar as unidades de análise, ou seja, as IES da RMBH pesquisadas, segundo os seguintes critérios: a) a IES estarem cadastradas no MEC, portal E-MEC; b) estarem localizadas na Região Metropolitana de Belo Horizonte; e c) oferecer o curso de Administração.

Após a seleção da amostragem, foi realizada uma entrevista com cinco coordenadores de cursos de Administração da amostra selecionada com a triagem de disciplinas de Empreendedorismo na estrutura curricular a fim de coletar dados sobre a adoção do Empreendedorismo pelo os mesmos nos respectivos cursos. Estes cinco coordenadores foram selecionados por extratos e acessibilidade. A abordagem utilizada é predominantemente qualitativa com um roteiro de entrevista semiestruturada. O método de análise do discurso foi adotado pela sensibilidade na mensuração das respostas dos Coordenadores.

Análise dos Dados

Para a seleção das IES pesquisadas foi feito um levantamento das Instituições de Ensino Superior que ofertam o curso de bacharelado em Administração. Este levantamento foi realizado por meio do Portal E-MEC do Ministério da Educação, selecionando as IES da RMBH que ofertam o respectivo curso.

No total, são 34 municípios que compõem a RMBH, sendo esta região responsável pela oferta de 100 cursos de Administração. Porém, os 100 cursos ofertados são de 50% dos municípios, ou seja, 17 deles. Desses 100 cursos ofertados, muitos cursos de Administração são provenientes de grandes grupos de ensino, inclusive de outros estados como: São Paulo, Bahia, Paraná, etc., mas que possuem unidades na RMBH, com ensino presencial ou EAD (ensino à distância), e contribuem para a formação destes alunos. Alguns grandes grupos de ensino possuem várias unidades com matrizes curriculares padronizadas o que pode distorcer a realidade da pesquisa. Para uma melhor seleção, os cursos dos mesmos grupos de ensino em duplicidade, ou triplicidade, tiveram suas matrizes analisadas, e, devido à semelhança, foram excluídas da população obtendo apenas 60 cursos restantes. Destes, apenas 50 IES disponibilizaram suas matrizes curriculares para pesquisa onde os passos para coleta dos dados foram: (1) procurar no próprio site da Instituição; (2) enviar um e-mail com solicitação à Instituição e (3) ligar e pedir a matriz curricular à IES.

Em seguida, as 50 IES da RMBH que apresentaram a matriz curricular do curso de Administração para a pesquisa, passaram pelo processo de seleção quanto à oferta de disciplinas relacionadas ao Empreendedorismo. Após análise, apenas 38 cursos de Administração apresentam em sua matriz curricular disciplinas com o título sobre Empreendedorismo como demonstra a Tabela 2.

Tabela 2 – IES da RMBH que apresentam disciplinas em sua matriz curricular com formação para empreendedorismo.

IES	Disciplina
Centro Federal de Educação Tecnológica do Estado de MG	Empreendedorismo + Empresa Simulada
Centro Universitário Clauretiano	Empreendedorismo
Centro Universitário de Belo Horizonte UNI-BH	Empreendedorismo e Plano de Negócio
Centro Universitário de Maringá	ADM Empreendedora
Centro Universitário do Instituto de Ensino Superior	Administração Empreendedora + Prática Integradora: Plano de Negócios
Centro Universitário do Sul de Minas	Empreendedorismo + Gestão de MPM Empresas
Centro Universitário Internacional UNIINTER	Empreendedorismo + Orientação de Estágio Empreendedor + Estágio Supervisionado: Empreendedor
Centro Universitário Metodista Isabela Hendrix	Comportamento Empreendedor + Plano de Negócios: Busines Plan
Faculdade da cidade de Santa Luzia - FACSAL	Empreendedorismo + Plano de Negócio
Faculdade AIEC – FAAB	Gestão Empreendedora
Faculdade Batista de Minas Gerais	Empreendedorismo e Plano de Negócio
Faculdade de Administração Milton Campos	Empreendedorismo
Faculdade de Ciências Gerenciais Padre Arnaldo Janssen	Criação de Empreendimentos
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA BH	Empreendedorismo + Jogos e Vivencia Empresarial
Faculdade de Ensino de Minas Gerais – FACEMG	Empreendedorismo e Plano de Negócio
Faculdade de Estudos Administrativos de MG - FEAD MG	Comportamento Organizacional e Empreendedor + Projetos e Planos de Negócios
Faculdade do Centro Educacional Mineiro FACEM BH	Formação de Empreendedores
Faculdade IBMEC	Empreendedorismos
Faculdade Internacional de Ciências Empresariais FICE	Empreendedorismo
Faculdade Novos Horizontes FNH	Inovação e Empreendedorismo
Faculdade SENAC Minas	Gestão Empreendedora
FAMIG - Faculdade Minas Gerais	Empreendedorismo e Elaboração de Projetos I, II, III, VI e V
FAMINAS - Faculdade de Minas Gerais	Empreendedorismo + Plano de Negócio
FUMEC - Faculdade de Ciências Empresarias	Empreendedorismo
Instituto Belo Horizonte de Ensino Superior	Empreendedorismo e Plano de Negócio
Instituto de Ensino Superior João Alfredo de Andrade Nova Faculdade	Gestão Empreendedora
Pontifícia Universidade Católica de MG - PUC	Empreendedorismo
Pontifícia Universidade Católica de MG - PUC	Gestão Empreendedorismo + Plano de Negócios + Técnicas de Gestão para Pequenas e Médias Empresas
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG Anhanguera	Empreendedorismo
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG Anhanguera	Empreendedorismo + Administração de Micro e Pequenas Empresas
Universidade Anhembi Morumbi	Empreendedorismo
Universidade Católica Dom Bosco - UCDB	Empreendedorismo
Universidade Católica de Brasília	Empreendedorismo e Inovação
Universidade de Santo Amaro - UNISA	Empreendedorismo+ ADM de Pequenas e Médias Empresas I, II
Universidade de Uberaba – UNIUBE	Empreendedorismo e Desenvolvimento de Novos Negócios + Comportamento Empreendedor
Universidade Luterana do Brasil - ULBRA	Empreendedorismo
Universidade Paulista - UNIP	Empreendedorismo e Plano de Negócio
Universidade Salvador – UNIFACS	Empreendedorismo
Total: 38	

Fonte: Dados coletados de Setembro a Novembro de 2013 no E-MEC para IES e nas matrizes curriculares das respectivas IES.

Além destas 38 IES, com suas respectivas disciplinas como formação para o Empreendedorismo, outras 6 matrizes curriculares apresentam disciplinas com títulos

próximos ou correlacionados ao tema totalizando em 44 IES da RMBH com disciplinas específicas ou correlacionadas que contribuem para a formação do Administrador.

Tabela 3

Tabela 3 – IES da RMBH que apresentam disciplinas em sua matriz curricular com formação próxima ou correlacionada ao tema empreendedorismo.

IES	Disciplina
Centro Universitário UMA	Projeto Aplicado: Gestão Empresarial
Faculdade BI Minas – FGV	Desenvolvimento de Competências
Faculdade São Camilo – Bahia	Criação de Empresas + Gestão e Desenvolvimento de Produtos + Criatividade Empresarial
Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS	Simulação Empresarial
Universidade Metodista de São Paulo – UMESP	Formulação de Planos de Negócio
Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO	Criatividade e Inovação
Total: 6	

Fonte: Dados coletados de Setembro a Novembro de 2013 no E-mec para IES e nas matrizes curriculares das respectivas IES.

Em relação ao perfil das IES, a nº 1 (denominada pelas autoras) é uma Instituição de ensino renomada no mercado e começou sua trajetória em 1972 quando alguns cursos foram reconhecidos. Com o compromisso de formar o profissional cidadão, competente ético, crítico e criativo a instituição começou a obter um número maior de alunos e com a grande demanda se expandiu para mais cinco campi. A sede está localizada na região de Alfenas/MG e o curso de Administração abordado é oferecido no campus de Belo Horizonte e tem como eventos relacionados ao empreendedorismo, palestras medalhas de mérito aos docentes.

A IES nº 2 possui ensino de qualidade e procura desenvolver seus projetos para uma formação profissional dirigida para a competência. Com doze anos de atuação no mercado mineiro a instituição compromete-se com a sociedade, no sentido de que seus egressos sejam uma resposta às necessidades dessa sociedade, quanto à competência requerida. Localizada em Belo Horizonte/MG a IES tem como principais eventos voltados para o empreendedorismo, visitas técnicas, seminários internacionais, feiras, intercâmbios e palestras acadêmicas.

Outra IES, considerada como nº 3 pelas autoras destaca-se por sua infraestrutura e pelo seu ótimo ensino, a Instituição de Ensino Superior teve sua fundação em 1998. Localizada na Região de Santa Luzia/MG a IES conta com os eventos como feiras e palestras direcionadas à temática.

Já a IES nº 4 é uma Instituição constituída com o objetivo de atuar na área educacional, podendo criar e manter escolas de ensino fundamental, médio, superior, pós-graduação, cursos de extensão e atividades de pesquisa e extensão equivalentes, foi constituída em 1999 com o objetivo de expansão a IES fundou outro polo em 2003. A sede está localizada na cidade de Muriaé/MG, possui um campus em Belo Horizonte/MG e oferece como principais eventos relacionados ao empreendedorismo a semana acadêmica de cada curso, visitas técnicas, a mostra de negócios e cursos ofertados pelo Departamento de Extensão.

Por último, a IES nº 5 selecionada para a pesquisa tem como objetivo expandir e modernizar com qualidade o ensino de graduação, a Instituição visa oferecer ensino de qualidade com emprego de princípios humanísticos, propiciando o desenvolvimento do aluno ligado a valores éticos e morais em respeito à sociedade em geral. Localizada na região de Juatuba/MG a IES conta com os eventos como seminário, feiras e palestras acadêmicas.

Todas as entrevistas foram realizadas entre os dias 22 e 29 de novembro de 2013, com os Coordenadores do Curso de Administração e o primeiro questionamento versava sobre a prática do Empreendedorismo nas estruturas curriculares dos cursos de Administração, a resposta dos Coordenadores faz lembrar o conceito citado por Fillion (1999) em que o autor diz que o desenvolvimento do empreendedorismo como disciplina não seguiu padrões semelhantes ao de outras disciplinas.

“O curso já foi criado dentro deste espírito empreendedor. A formação gerencial-humanística proposta pelo programa desenvolve uma visão ampla e ética do mundo dos negócios, contemplando os estudos de áreas tradicionais como Marketing, Recursos Humanos e Finanças e suas interdependências e estudos em áreas mais contemporâneas, dentre elas o empreendedorismo. Tudo para que o formando tenha uma capacidade crítica de análise, diagnóstico e gestão das organizações” (Informação Verbal – IES nº1).

“O Empreendedorismo sempre fez parte da estrutura curricular da instituição, pois nós acreditamos que o Administrador/ Empreendedor pode mudar a realidade sustentável do país. Porém, em 2012 a IES alterou sua estrutura para o Empreendedorismo. Hoje o curso conta com 5 disciplinas que realizam integração vertical e horizontal no curso auxiliando os Empreendedores na prática mercadológica e na criação do seu plano de negócios” (Informação Verbal – IES nº2).

“Desde a oferta do Curso de Administração” (Informação Verbal – IES nº3).

“Esta disciplina sempre foi contemplado na estrutura curricular do curso” (Informação Verbal – IES nº4).

“Em 2006 – Em função da necessidade do mercado, quando da reestruturação da grade curricular do curso-Enquadramento do curso ao mercado profissional” (Informação Verbal – IES nº5).

Em seguida, houve interesse em obter conhecimento aprofundado sobre o ensino prático do empreendedorismo nos curso de Administração. Acredita-se, sendo Dolabela (1999) e Pardini e Santos (2008), que o administrador deve conseguir visualizar o conhecimento adquirido por meio de práticas mercadológicas para melhor contribuir com a economia do país. Nesse sentido, foi questionado sobre quais atividades são desenvolvidas pela Instituição que tem ligação ao empreendedorismo e quanto aos meios de avaliação das mesmas.

“Principalmente, Banca de Apresentação de Plano de Negócios e Feira de Empreendedorismo Participação em eventos externos que valorizam o empreendedorismo. Sim. Todas as atividades são pontuadas” (Informação Verbal – IES nº1).

“Elaboração de Plano de Negócios com banca e feira de apresentação por enquanto, mas queremos possibilitar outras atividades aos discentes futuramente. Sim, todas!” (Informação Verbal – IES nº2).

“Banca de Apresentação do Plano de Negócios. Todas as atividades acima descritas são pontuadas” (Informação Verbal – IES nº3).

“É realizada a Mostra de Negócios onde os alunos do 6º período dos cursos de administração apresentam o plano de negócio que elaboraram na disciplina. Esta atividade tem o valor de 10 pontos em todas as disciplinas alocadas no período (Trabalho Interdisciplinar) e na disciplina de Empreendedorismo são distribuídos 30 pontos para a elaboração do plano de negócios a ser apresentado na Mostra” (Informação Verbal – IES nº4).

“Apresentação de um plano de negócio. Sempre é tema do Circuito Acadêmico. Sim – 1ª com 10 pontos e 2ª com horas complementares” (Informação Verbal – IES nº5).

Também foi questionado aos Coordenadores das IES participantes, quais foram os pontos positivos de se adotar o empreendedorismo como disciplina do curso de Administração, e quais os pontos negativos. Segundo as respostas dos respectivos coordenadores, a maioria dos cursos apresentam aspectos positivos com a adoção de uma formação empreendedora e apenas a IES nº3 apresentou aspectos negativos.

“Motivação dos alunos por vivenciarem as possibilidades de sucesso e também alertas de fracasso” (Informação Verbal – IES nº1).

“Como aspectos positivos os alunos têm mais facilidade para associar a teoria com a prática e promover soluções para a melhoria dos processos e práticas nas empresas em que atuam. A motivação para a

formalização, auxílio e abertura do seu próprio negócio; A realização de um sonho” (Informação Verbal – IES nº2).

Positivos: “Desenvolver nos alunos a curiosidade e o despertar de um comportamento diferenciado, que se espelhe nas características do perfil empreendedor”; “Maior incentivo a um perfil profissional voltado ao risco e a um ambiente inovador”; “Aplicação simultânea de conteúdos múltiplos debatidos ao longo do curso” (Informação Verbal – IES nº3).

Negativo: “Ausência de ferramentas e apoio Institucional efetivo para gerir e gerar ideias mais ousadas”; “Mentalidade retrógrada dos alunos, limitado ao objetivo de aprovação”; “Distância entre a teoria e a prática realmente empreendedora (Informação Verbal – IES nº3)”.

“Esta disciplina permite aos alunos obter uma visão macro por ser interdisciplinar, ao elaborarem o plano de negócios estes devem possuir conhecimento de outros conteúdos presentes na estrutura curricular do curso como finanças, marketing, administração da produção e logística, gestão de pessoas, OSM, dentre outras” (Informação Verbal – IES nº4).

“As descobertas por parte dos alunos é um caso importante, nem eles conheciam sua criatividade e tamanha “queda” para os negócios” (Informação Verbal – IES nº5).

Porém, sabe-se que mesmo apresentando aspectos positivos, muitas atividades são necessárias para que, de fato, os administradores obtenham uma formação empreendedora e inovadora impulsionando o mercado e a criação de novos negócios, produtos, serviços e processos. Os Coordenadores dos cursos apresentaram suas ponderações quanto às perspectivas para o empreendedorismo.

“A grande perspectiva é que cada vez mais o jovem brasileiro acredita no trabalho, embora busque um emprego para começar, mas cada vez mais, ter seu próprio negócio é o sonho da maioria. O grande desafio é e continuará a ser convencer aos empreendedores a colocar a “joia da família” no negócio. As incertezas externas causadas por políticas indefinidas e voláteis dificultam neste particular (crença)” (Informação Verbal – IES nº1).

“A capacitação docente para o empreendedorismo auxiliando a formação discente”; “O apoio à diversidade e inovação”; “Quebra de paradigmas”; “Inovar na educação” (Informação Verbal – IES nº2).

“A crise que enfrentamos de qualificação de mão de obra se entende a todas as profissões e a todas as áreas, e acredito em empreendedorismo não como o que fazer limitado ao ponto de vista profissional, mas ao COMO FAZER, dentro de uma perspectiva de comportamento humano inovador e diferenciado, em que o que caracteriza este perfil é de uma pessoa inconformada com as coisas estabelecidas, inquieta com a omissão e a “receita fácil”, insaciável na busca de sempre fazer mais e melhor. Infelizmente, na Administração, mas também na sociedade como um todo vejo o padrão de ensino no

País caminhando na contramão deste conceito” (Informação Verbal – IES nº3).

“Esta disciplina é fundamental por permitir o aluno a utilização dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso na elaboração do plano de negócios, ou seja, é a oportunidade de exercerem na prática como se planeja a abertura de um negócio e a viabilidade da sua implantação” (Informação Verbal – IES nº4).

“A introdução deste tema é complexa para professores que não detêm experiência fora da docência, pois requer a todo o momento relação entre teoria e prática. O tema é totalmente pertinente, porém os alunos confundem bastante o empreendedor com o administrador” (Informação Verbal – IES nº5).

Considerações Finais

O empreendedor é aquele que inova, cria, assume riscos e perdas, mas também novas oportunidades, além de estar sempre em busca de capacitação. Capacitação esta que muitas vezes são procuradas nos cursos de ensino superior. Por meio das informações levantadas com os Coordenadores dos Cursos sobre o Empreendedorismo nas IES, foi possível verificar como o tema vem sendo abordado com os discentes formandos em Administração.

Por meio desse trabalho foi possível perceber conceitos e terminologias sobre o empreendedorismo, a formação do administrador, a inclusão do empreendedorismo nos cursos de Administração, as histórias da IES da região abordada quanto à prática do empreendedorismo e as opiniões dos coordenadores quanto à adoção do tema nas IES. Percebe-se também que o empreendedorismo nessas IES são aplicados por meio de feiras, eventos e palestras voltadas ao empreendedorismo.

Contudo, a percepção quanto ao ensino do empreendedorismo nas IES, foi obtida por meio do roteiro de entrevista respondido pelos Coordenadores dos cursos onde a preparação do corpo discente para serem empreendedores está no caminho exigido pelo mercado.

Segundo respostas das IES participantes, o empreendedorismo na instituição é praticado há pouco tempo, porém por meio da adoção do tema como disciplina os alunos podem participar de diversas atividades que lhes proporcionam essa vivência de empresa. Ainda foi possível perceber, nas entrevistas, coordenadores que puderam presenciar o retorno dos alunos como empreendedores no mercado. Para a realização da coleta de informações ocorreram algumas limitações: incipiência dos dados disponíveis

nos sites das IES; restrição de informação por parte das Coordenações de Curso das IES e a demora na disponibilidade de horários para as respostas.

Na pesquisa realizada foi possível contar com o apoio de somente cinco instituições, que se disponibilizaram em responder a entrevista, devido ao retorno não ser alto não é possível generalizar a pesquisa. Portanto sugere-se que outras pesquisas, tais como: com os discentes formados nas Instituições a fim de saber se os mesmos são ou não empreendedores; pesquisas para saber se os docentes que ministram as disciplinas de empreendedorismo são empreendedores ou também pesquisas para saber se as instituições fazem uma análise prévia do perfil empreendedor dos estudantes a modo de orientar os alunos mais aptos para os negócios que estas sugestões despertem o interesse de outros discentes sobre o assunto e novas pesquisas sejam elaboradas para se verificar acerca do estudo e incentivo do empreendedorismo nas IES da RMBH e do Brasil.

Referências

AIUB, George Wilson. **Inteligência empreendedora: uma proposta para a capacitação de multiplicadores da cultura empreendedora.** 2002. 107 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

ANDRADE, Rosamaria Calaes de; ACÚRCIO, Marina Rodrigues Borges. **O empreendedorismo na escola.** Belo Horizonte: Artemed, 2009. V. 5. (Rede Pitágoras). BIROCHI, Renê. Reflexões sobre a estrutura curricular para a educação do ensino superior: a necessidade de uma revisão no curso de administração a partir de um enfoque transdisciplinar. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 7, n. 4, p. 81-91, out./dez. 2000.

BONAT, Débora. **Metodologia da Pesquisa.** 3. ed. Curitiba: IEDS Brasil S.A., 2009.

BONOME, João Batista Vieira. **Princípios de Administração.** Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

CUNHA, Carlos Henrique Berrini da. A inclusão da disciplina empreendedorismo no curso de administração como disseminadora da cultura empreendedora. **Revista da micro e pequena empresa**, Campo limpo Paulista, v. 1, n. 2, p. 3-17, 2007.

CUNHA, Roberto de Araújo Nascimento; NETO, Pedro Jose Steiner. Desenvolvendo

empreendedores: o desafio da universidade do século XXI. In: XI SEMINÁRIO LATINO-IBEROAMERICANO DE GESTÃO TECNOLÓGICA. ALTEC, XI., Salvador, 2005.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura, 1999.

_____. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura, 1999.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócio. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor**: prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1986.

E-MEC. **Instituições de Educação Superior e cursos cadastrados**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 29 set. 2013.

FILION, Louis Jacque. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração de Empresas**, v. 34, n. 2, p. 5-28, abr./jun. 1999.

FLORES, Danusa Cunha; HOELTGEBAUM, Marianne; SILVEIRA, Amélia. O ensino do empreendedorismo nos cursos de pós-graduação em administração no Brasil. **Revista de Negócios**, Blumenau, v. 13, n. 2, p. 93-104, abr./jun. 2008.

FUJITA, Oscar Massaru. **Educação a distância, currículo e competência**: uma proposta de formação on-line para a gestão empresarial. 2010. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-26042010-091608/>>. Acesso em: 9 julh. 2014.

GERRA, Isabel. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo**: sentido e formas de uso. Portugal: São João do Estoril, Editora Principia, 2006.

GUIMARÃES, Liliane Oliveira. Empreendedorismo no currículo dos cursos de Administração: uma análise da organização didático-pedagógica. **E & G Economia e Gestão**, Belo Horizonte, v. 2-3, n. 4-5, p. 78-95, dez. 2002.

HENRIQUE, Daniel Christian; CUNHA, Sieglinde Kindl da. Práticas didático-pedagógicas no ensino de Empreendedorismo em curso de graduação e pós-graduação Nacionais e Internacionais. **RAM – Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 9, n. 5, p. 112-136, 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1678-69712008000500006>>. Acesso em: 9 julh. 2014.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **Estatística de empreendedorismo 2008**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/empreendedorismo/>>. Acesso em: 30 ago. 2013.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Brasil teve mais de 7 milhões de matrículas no ano passado**. 2013. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/content/brasil-teve-mais-de-7-milhoes-de-matriculas-no-ano-passado>. Acesso em: 30 set. 2013.

MALHEIROS, Rita de Cássia da Costa Malheiros. Um minuto de ideias e oportunidades. **Revista Empreendedor**, fev. 2004.

MEC. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Câmara Educação Superior – Resolução nº 4, de 13 de Julho de 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf>. Acesso em: 5 set. 2013.

MINEIRO, Andréa Aparecida da Costa; LEITE, Valéria Fonseca. **Educação empreendedora: sucesso ou fracasso do empreendedor**. São Paulo: UNIFEI, 2003.

MURIEL, Roberta. **Plano de desenvolvimento Institucional PDI: Análise do processo de Implantação**. Espírito Santo: Editora Hoper, 2006.

PARDINI, Daniel Jardim; PAIM, Lucia Regina Corrêa. Empreendedorismo e interdisciplinaridade: uma proposta metodológica no ensino de graduação. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS. Londrina: UEL/UEM, 2001.

PARDINI, Daniel Jardim; SANTOS, Renata Veloso. Empreendedorismo e interdisciplinaridade: uma proposta metodológica no ensino de graduação. **Revista de Administração da FEAD**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1-2, p. 157-172, 2008.

REIS, Evandro Paes dos; ARMOND, Álvaro Cardoso. **Empreendedorismo**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2012.

REIS, Linda G. **Produção de Monografia: da teoria à prática**. 2. ed. Brasília, DF: Senac, 1998.

RIBAS, Raul. **O saber empreendedor: diretrizes curriculares para a elaboração de programas para a formação de empreendedores com base na escola progressiva de John Dewey – reflexão e proposta**. 2011. Tese (Doutorado em Administração) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2011.

RITA, Luciana Peixoto Santa et al. Pedagogia Empreendedora: um estudo de caso das práticas metodológicas desenvolvida nas disciplinas. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, XXVIII., Rio de Janeiro, 2008.

RODRIGUES, Jamil. **Considerações introdutórias sobre o conceito de metodologia em seu significado acadêmico**. 2011. Disponível: <http://fgh.escoladenegocios.info/revistaalumni/artigos/Artigo_Jamil.pdf>. Acesso em: 29 set. 2013.

SANTOS, Luis Miguel Luzio dos; GALLELI, Bárbara. O ensino de empreendedorismo social nos cursos de administração das universidades públicas Brasileiras. **AGPS**, Viçosa, v. 5, n. 2, p. 153-173, abr./jun. 2013.

TOMIO, Dilson; HOELTGEBaum, Marianne. A problemática da formação dos Administradores: o empreendedorismo como alternativa de adaptação no ensino do curso de Administração. In: EGEPE, II., **Anais...**, Londrina, novembro 2001.

VALENCIANO SENTANIN, Luis Henrique; BARBOZA, Reginaldo José. Conceitos de Empreendedorismo. **Revista Científica Eletrônica de Administração**, Ano V, n. 9, p. 1-9, dez. 2005.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amâncio; MELLATI, Gerson Antônio; RIBEIRO, Paula Regina. O ensino do empreendedorismo nos cursos de graduação em Administração: um estudo comparativo entre as universidades estaduais de Londrina e Maringá. **Revista de Administração**, Santa Maria, v. 4, n. 1, p. 288-301, maio/ago. 2011.